

1º de Maio de 1982 na Cidade do Porto

Relembrar os acontecimentos!
Valeu e vale sempre a pena LUTAR!



Foto Sérgio Valente – Fotógrafo do Porto - Renascença

INTERVENÇÃO DE MANUEL FREITAS

Caros Camaradas e Amigos,

Há 40 anos e no âmbito da preparação e comemorações do 1º de Maio de 1982, a cidade do Porto, o movimento sindical representado pela CGTP/IN, os trabalhadores e a sua população, foram alvo de uma provocação premeditada da responsabilidade do Governo da AD, tendo como Primeiro Ministro Pinto Balsemão, como Ministro da Administração Interna Ângelo Correia e dos seus instrumentos provocatórios na cidade do Porto, o Governador Civil, a UGT e a polícia de intervenção deslocada de Lisboa para esta cidade, os quais pretendiam impedir que a USP/CGTP-IN e os seus Sindicatos, comemorassem o 1º de Maio na Praça da Liberdade, na Avenida dos Aliados e na Praça General Humberto Delgado.

Em resultado dessa provocação e ataque violento e repressivo de matriz fascista, nessa noite de 30 de Abril e madrugada do 1º de Maio a polícia de intervenção agrediu de forma selvática, disparou armas de fogo de calibre diverso contra uma população indefesa de trabalhadores, homens e mulheres, crianças, idosos e outros cidadãos que ordeiramente se manifestaram, passeavam ou passavam pela baixa do Porto no final de uma jornada de trabalho e de que resultaram nessa madrugada dois jovens trabalhadores assassinados, um deles pelas costas, seis outras pessoas baleadas cinquenta vítimas socorridas nas urgências hospitalares, entre mais de uma centena de feridos, conforme registo no “Livro Branco – Maio de 1982 no Porto”, editado pela USP/CGTP-IN.

Face aos gravíssimos incidentes ocorridos durante a madrugada do 1º de Maio, a Direcção da USP analisou a situação e decidiu introduzir alterações no programa das Comemorações do Dia Mundial do Trabalhador, nomeadamente o cancelamento do espectáculo musical e a corrida do 1º de Maio assumiu um carácter simbólico mas não deixou de ser bem participada. Pelas 09h30 na Praça da Liberdade foi lido um comunicado conjunto das Direcções da USP e da CGTP/IN, cumpriu-se um minuto de silêncio e anunciou-se que o Comício da USP/CGTP-IN seria efectuado na Praça da Liberdade durante a tarde. Ao mesmo tempo o palco da UGT montado na Praça General Humberto Delgado, mantinha a música em alto volume, numa atitude clara de desrespeito pelos trabalhadores assassinados e outros feridos pela polícia de intervenção.

Ao início da tarde, sem a presença da polícia de intervenção por perto, milhares e milhares de trabalhadores com as bandeiras vermelhas da CGTP/IN, panos e cartazes das empresas enchiam a Praça da Liberdade e estendiam-se pela Avenida dos Aliados, gritando “25 de Abril sempre, fascismo nunca mais”. Sobre um palco improvisado montado numa carrinha os artistas convidados a participar nas Comemorações do 1º de Maio deixaram a sua mensagem de solidariedade, afirmando que os, “acontecimentos repressivos da madrugada não devem ser esquecidos”.., tendo sido cantada por todos os presentes uma canção de luta bem conhecida, “Grândola Vila Morena”, tendo milhares de gargantas clamado ... “o Povo é quem mais ordena”.

Num ambiente de unidade, força e uma indiscutível determinação de confiança na luta, realizou-se o Comício e de seguida uma grande Manifestação com os dirigentes sindicais à cabeça subiu a Avenida dos Aliados , regressou à Praça da Liberdade, subiu Sá da Bandeira, Praça D. João I e retomou a Avenida pela Rua Magalhães Lemos, sem ter ocorrido qualquer acidente ou conflito.

Afinal, as Comemorações que no dia 30 de Abril eram consideradas ilegais, passaram a ser legais no dia 1º de Maio, face à firmeza e determinação dos trabalhadores e dos democratas da cidade do Porto.

O Cortejo Fúnebre dos jovens assassinados, Pedro Vieira e Mário Gonçalves, realizados na cidade do Porto na tarde do dia 5 de Maio, partindo da Boavista e do Terreiro da Sé até ao cemitério do Prado do Repouso, durou cerca de quatro horas, envolveu dezenas de milhares de pessoas ao longo do seu percurso, num silêncio tocante que paralisou a cidade do Porto, solidária com os jovens barbaramente assassinados pela polícia de intervenção ao serviço do Governo de Direita da “AD” e do capital económico e financeiro, que não se conformava com as conquistas que a Revolução de Abril, beneficiou os trabalhadores e a população mais desfavorecida.

No dia 4 de Maio, a GTP/IN reuniu no Porto o seu Plenário Nacional de Sindicatos. Da Resolução aprovada destacamos:

- A Saudação aos trabalhadores portugueses que saíram á rua no 1º de Maio exigindo a demissão do Governo “AD” e uma nova política que corresponda aos interesses das classes trabalhadoras do País;
- A grande adesão popular registada e a firme determinação em atingir os objectivos propostos pela CGTP/IN, demonstram a total falência das políticas do Governo “AD” e fazem cair por terra toda a monstruosa provocação montada pelo Governo na cidade do Porto para impedir a denúncia e a rejeição da sua nefasta actuação;

- Os trágicos acontecimentos fomentados e praticados pelo Governo da “AD”, vieram demonstrar o ódio deste Governo ao Povo Português e a sua manutenção no poder só servirá para intensificar a escalada fascista e pôr em perigo as liberdades no nosso País;
- As grandes manifestações de Dezembro de 1981, a Greve Geral de 12 de Fevereiro, as manifestações de 6 de Março, a Marcha contra o Desemprego, as lutas e greves sectoriais, permitiram aos trabalhadores alcançar resultados positivos, de que são exemplo o furar do tecto salarial e meter na gaveta o “Pacote Laboral”, concluindo que valeu e vale a pena lutar;

O Plenário Nacional de Sindicatos decidiu ainda convocar uma Greve Geral em todo o País, para o dia 11 de Maio, com os seguintes objectivos:

- Pelas liberdades democráticas, contra a escalada do fascismo;
- Pela imediata demissão do Governo “AD”;
- Pela dissolução da Polícia de Intervenção;
- Pela defesa das conquistas de Abril;
- Contra o aumento do custo de vida.

Apesar do curto espaço de tempo entre a decisão da Greve Geral no dia 4 de Maio, a sua preparação, mobilização, organização e a sua realização no dia 11 de Maio, os trabalhadores assumiram como seus os objectivos fixados e mais uma vez participaram na Greve Geral com elevados níveis de adesão em todo o País.

Hoje, 40 anos passados de lutas, de avanços e recuos nos direitos laborais e nas condições de vida e de trabalho dos trabalhadores portugueses, relembramos que o Movimento Sindical representado pela CGTP/IN e particularmente os dirigentes, delegados sindicais, trabalhadores e democratas da cidade do Porto, decidiram perante as ameaças de um Governo de direita, não se acomodarem, não se intimidarem, usaram o seu legítimo direito à revolta e recuperaram corajosamente o seu local tradicional de luta, onde tantas vezes, se tinham batido pela democracia e impuseram o respeito pela liberdade conquistada com a Revolução do 25 de Abril e plasmada na Constituição da República Portuguesa.

- VIVA A CGTP/IN
- VIVA A LIBERDADE
- VIVA O 1º DE MAIO

Porto, 30 de Abril de 2022

Manuel Freitas